



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Letícia Moraes Esposto¹

Profa. Dra. Filomena Elaine Paiva Assolini²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de análises discursivas que buscaram compreender como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conceitua os processos de alfabetização e letramento. O interesse por esses conceitos se deu pois consideramos que o trabalho pedagógico dos professores está sujeito à BNCC, que orienta a formação dos currículos de todo o país. Com isso, a formação de sujeitos leitores está diretamente ligada às concepções do documento.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Currículo. Práticas de Leitura. Análise de discurso.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado traz o recorte de uma pesquisa que nasceu através da inquietação das pesquisadoras com a formação de sujeitos leitores. Atualmente, o documento norteador de todos os currículos brasileiros é a BNCC, com isso, as práticas pedagógicas de leitura e escrita estão submetidas às orientações contidas no documento. Temos como hipótese que o ensino da leitura e da escrita através de práticas significativas criam sujeitos leitores críticos que questionam os sentidos pré-estabelecidos e criam seus próprios sentidos, de acordo com seu interdiscurso (ASSOLINI, 2020).

Já ao contrário, práticas que consideram a leitura e a escrita como mera decodificação e aprendizagem de um código, formam leitores conformados com os sentidos cristalizados e tidos como os únicos possíveis. Nossas reflexões se aproximam do que Pêcheux (1982, p. 57) denominou como “divisão social do trabalho da leitura”.

Com isso, realizamos essa pesquisa que teve como objetivo compreender, através de análises discursivas, quais influências as ideias neoliberais causaram na construção da BNCC e como isso impacta o processo de alfabetização dos anos iniciais do E.F. e a formação dos sujeitos leitores. Amparamo-nos nas contribuições da Análise de Discurso de matriz francesa (PÊCHEUX, 2014), assim como na teoria Sócio Histórica do Letramento (TFOUNI, 1996) e nas Ciências da Educação. Salientamos que a Análise de



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Discurso nos ampara teórica e metodologicamente. Com isso, os pressupostos da AD guiarão nossas análises.

MATERIAL E MÉTODOS.

O *corpus* deste trabalho é composto por recortes da própria BNCC, que tratam da alfabetização, leitura e letramento. Esses recortes se detiveram na faixa dos primeiros anos do Ensino Fundamental I, onde se dá o ciclo de alfabetização.

Após a seleção dos recortes, elencamos as sequências discursivas de referência (COURTINE, 2016) que foram analisadas discursivamente. Salientamos que o trabalho do analista consiste em relacionar as situações de enunciação, o sujeito, as formações discursivas e ideológicas a uma determinada conjuntura sócio histórica (COURTINE, 2016, p. 25).

Por fim, destacamos que a metodologia, para a AD, se estabelece num movimento contínuo entre teoria e a própria análise, em um ir e vir constante entre o corpus e os fundamentos (ORLANDI, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos o recorte da BNCC que será analisado:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Conhecimentos linguísticos e gramaticais, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades da língua e a aprendizagem de regras e processos gramaticais básicos; no eixo Leitura, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Escrita, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais; no eixo Educação literária, desenvolve-se a formação do aluno para conhecer e apreciar textos literários, orais e escritos, com textos e livros de crescente grau de literariedade (BRASIL, 2017, p. 87, grifos do autor).

Conforme o recorte acima, a BNCC divide a área de Língua Portuguesa em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária.

Essa fragmentação em diferentes eixos demonstra como a BNCC busca instrumentalizar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, criando um passo a passo do que, como e quando se deve aplicar cada estratégia de ensino. Na primeira sequência discursiva de referência destacada temos: “no eixo Conhecimentos linguísticos e gramaticais, sistematiza-se a alfabetização”; o significante “sistematizar” estipula a alfabetização como um processo que se finda ao final do segundo ano e, ainda, estabelece o trabalho com a aprendizagem da leitura e da escrita de uma forma metódica,



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

ordenada e coerente. Concordamos com Tfouni (1996), quando esta afirma que a alfabetização e o letramento são processos que não se findam, uma vez que estamos sempre interagindo com a escrita/leitura de diferentes maneiras ao longo de nossas vidas.

Concordamos com Pêcheux (1982) quando este afirma que lidar somente com a literalidade da língua (e da leitura) se mostra “perfeitamente insuficiente” (PÊCHEUX, 1982, p. 59). Com isso, faz-se necessário na alfabetização um “(...) *trabalho sobre a plurivocidade do sentido* como condição mesma de um desenvolvimento interpretativo do pensamento” (Ibid., p. 59, grifo do autor).

Essa divisão em eixos gera alguns equívocos teóricos do ponto de vista da teoria discursiva do letramento como, por exemplo, acreditar que o letramento só se amplia no eixo da leitura, ou que a alfabetização se dá apenas no eixo dos conhecimentos linguísticos e gramaticais.

Há nessa separação a divisão entre o eixo leitura e o eixo de educação literária como se os dois não fossem parte de um mesmo contexto. Como é possível trabalhar a leitura sem trazer a educação literária? De que forma o professor pode ler uma história para seus alunos e não ensiná-los a desfrutar da leitura? Um trabalho pedagógico organizado dessa maneira retira todo o potencial humanizador que a literatura pode causar na vida dos sujeitos (CÂNDIDO, 2004).

De acordo com Cândido (2004, p. 122) a literatura “(...) corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. O que observamos na BNCC, através desse recorte, é que o trabalho com a leitura acontecerá enquanto “incorporação de estratégias de leitura”, ou seja, aprender a ler fica restrito a decodificação das letras, palavras, frases e textos, descolada da fruição e criação de sentidos e interpretações próprias.

Outro ponto que nos chama a atenção é o eixo da escrita. De acordo com a Base, nesse eixo serão trabalhadas as “estratégias de produção de textos”, isto é, escrever textos se torna estritamente uma tarefa escolar, descolada de qualquer função social, pois a função da escrita na escola passa a ser o trabalho com a ortografia e a avaliação da aprendizagem (ASSOLINI, 2020).

Para encerrar as análises desse recorte chamamos atenção para os significantes que aparecem repetidas vezes: “progressiva e crescente” remetendo-nos a uma formação discursiva positivista, que acredita que o ensino e a aprendizagem podem e devem se dar de maneiras tão seriadas e segmentadas. Já a formação ideológica que se faz presente é a da lógica neoliberal aligeirada.

CONCLUSÕES

Após a realização das análises, percebemos que a formação discursiva e ideológica que a BNCC se filia possui fortes influências dos ideais neoliberais. Esses ideais consideram a aprendizagem da leitura e da escrita como uma “(...) ferramenta, cuja utilização cotidiana em sala de aula instrumentaliza a mesmice, a padronização e a formação de um sujeito repetidor, capaz apenas de observar sentidos literais” (ROMÃO; PACÍFICO, 2006, p. 17).

Dessa forma, observamos que as concepções de leitura, escrita e letramento da BNCC visam formar um sujeito leitor que permaneça na paráfrase, nos sentidos cristalizados e institucionalizados.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F. E. P. **Professores e suas relações com a leitura e a escrita**: ecos para suas práticas pedagógicas. 1 ed. Jundiaí, SP: Paco, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

COURTINE, J. J. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. University of Auckland. Trad.: Flávia Clemente de Souza - UFF e Márcio Lázaro Almeida da Silva - UFRJ. **Policromias**. Junho/2016.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6ª ed. Campinas: Pontes, 2011.

_____. **Discurso e Texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In. ORLANDI, Eni P. (org) [et. al.]. **Gestos de leitura**: da história no discurso. Tradução: Bethânia S. C. Mariani [et. al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p.55-66. PÊCHEUX (1982).

_____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi et. al. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2014.

ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S. M. R. **Era uma vez uma outra história**: leitura e interpretação na sala de aula. [S.l: s.n.], 2006.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1996.